

Sentidos do trabalho para docentes do ensino médio durante a pandemia

Senses of work for high school teachers during pandemic

Elisa Gouvêa¹

Cláudia Aparecida Valderramas Gomes²

RESUMO

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, que teve como escopo a apreensão dos sentidos do trabalho docente durante o período das atividades remotas, na pandemia do novo coronavírus. Para tanto, parte-se do entendimento da Psicologia Histórico-Cultural de que o mundo objetivo possui sua expressão subjetiva, dado que constitui uma unidade objetivo-subjetiva. Tal unidade se traduz para os sujeitos como sentidos subjetivos, composto por processos afetivos e cognitivos. Para a produção dos dados, foram realizados cinco encontros de um grupo focal com quatro docentes do Ensino Médio de uma escola pública, localizada no interior de São Paulo, e para a análise utilizou-se a metodologia qualitativa dos Núcleos de Significação. Os resultados indicaram a constituição de dois núcleos: I) Contexto pandêmico e sofrimento docente e II) Questões estruturais e trabalho docente, ambos sintetizaram mediações, por meio das quais ficou demonstrado que a pandemia intensificou processos de sofrimento que já vinham acometendo professores e

ABSTRACT

This article presents part of the results of a master's degree research project, which aimed to understand the meanings of teaching work during the period of remote activities, during the coronavirus pandemic. To this end, it is based on the understanding of Historical-Cultural Psychology that the objective world has its subjective expression, which constitutes an objective-subjective unity. This unity translates to people as subjective senses, composed of affective and cognitive processes. To produce the data, five focus group meetings were held with four high school teachers from a public school, located in the interior of São Paulo, and the qualitative methodology of the Nuclei of Sense was used for the analysis. The results indicated the formation of two nuclei: I) Pandemic context and teaching suffering, and II) Structural issues and teaching work, both synthesized mediations, through which it was demonstrated that the pandemic intensified processes of suffering that had already been affecting teachers, and that the use of Information and Communication Technologies - ICTs - contributed to the

¹ Mestra em Psicologia e Sociedade pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia, da FCL Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Assis, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8048-1358>. E-mail: elisa.gouvea@unesp.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Marília, SP, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da FCL Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Assis, SP, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1864-1178>. E-mail: claudia.gomes@unesp.br.

Esta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

professoras, e que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – contribuiu para a disseminação da ideologia neoliberal na Educação. O estudo consolidou a atividade como a gênese dos sentidos, os quais, por interferência das condições pandêmicas, materializaram o esvaziamento do trabalho docente.

Palavras-chave: Trabalho Docente. Pandemia. Sentidos.

dissemination of neoliberal ideology in Education. The study consolidated the activity as the genesis of the senses, which, due to the interference of pandemic conditions, materialized the emptying of teaching work.

Keywords: Teaching Job. Pandemic. Senses.

Introdução

Atualmente vivemos em um estado de saúde global que já não considera a obrigatoriedade do isolamento social e do trabalho remoto nas escolas³. Apesar disso, é preciso considerar que a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) teve efeitos expressivos para o cotidiano de docentes, funcionários, estudantes e suas famílias, bem como nas políticas escolares.

No Brasil houve a suspensão das aulas e a implementação de ensino remoto na educação básica e no ensino superior, em instituições públicas e privadas. No estado de São Paulo, as aulas foram suspensas no mês de março de 2020 (Decreto nº 64.864, de 16 de março de 2020) e em abril do mesmo ano o calendário escolar foi reorganizado para atender, de modo não presencial, à realização das atividades escolares (Resoluções 44 e 45 de 20 de abril de 2020). Em maio de 2020, a Plataforma Centro de Mídias da Educação de São Paulo foi instituída, por meio do Decreto Estadual nº 64.982 de 15 de maio de 2020, para programar a educação não presencial nas escolas públicas estaduais. Esse modo de funcionamento das aulas e atividades pedagógicas perdurou por mais de um ano na rede pública paulista de educação.

Nesse percurso foram muitos os problemas que aprofundaram o descaso para com os/as docentes, exemplificado pela sobrecarga de trabalho e demora na efetivação de uma campanha de vacinação estatal eficiente voltada para essa

³ A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a ocorrência da COVID-19 como pandemia no dia 11 de março de 2020. No dia 05 de maio de 2023 ela declarou o “fim” da pandemia, que seria o fim da caracterização da COVID-19 como um caso de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

categoria⁴, a piora no nível da qualidade do ensino, a dificuldade de apropriação dos conteúdos escolares por parte dos/as estudantes, além de outras questões que, por afetarem o cotidiano escolar, produziram efeitos em relação à segurança alimentar⁵, a exposição de crianças, adolescentes e mulheres à violência doméstica e a dificuldade de acesso a cuidados de saúde mental⁶.

Diante dessa crise nacional e global, de suspensão das possibilidades de imaginar um futuro, e em que se passou a questionar com certa intensidade o papel da escola, essa pesquisa propôs apreender os sentidos do trabalho docente durante a pandemia⁷ utilizando como aporte teórico-metodológico a Psicologia Histórico-Cultural.

Para a produção dos dados, organizou-se um grupo focal com quatro docentes do Ensino Médio de uma escola pública, situada em um município de pequeno porte do interior paulista. Ao todo foram realizados cinco encontros com o grupo, por meio da plataforma digital *Google Meet*⁸. Para a organização e análise dos dados utilizou-se dos Núcleos de Significação, que consiste em um procedimento específico da vertente histórico-dialética para pesquisas qualitativas (AGUIAR & OZELLA, 2006; AGUIAR, SOARES, MACHADO, 2015).

⁴ Apesar da ansiedade por parte do governo estadual para a volta às aulas, nenhuma pressão foi feita para colocar os professores na lista de prioridades para a vacinação. O Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 foi lançado em 16 de dezembro de 2020, e foi dividido em 10 fases, tendo os professores de nível básico à superior, sido colocados na fase 4 da fila.

⁵ Pesquisa feita pelo Observatório da Alimentação Escolar mostra que, antes da pandemia 85% dos estudantes brasileiros se alimentava na escola. Durante a pandemia, 64% dos estudantes relataram ter recebido apoio para a alimentação, entretanto, apenas 14% relataram tê-lo adquirido durante todos os meses em que as escolas ficaram fechadas. Além disso, houve muitos relatos referentes à pouca quantidade, variedade e qualidade dos alimentos oferecidos (OAE, 2021).

⁶ Dados mostram que 70% dos estudantes relataram quadros de ansiedade ou depressão após o retorno às aulas presenciais, com sintomas como falta de foco, insônia, sentimento de sobrecarga e excesso de pressão, perda de confiança em si mesmos e esgotamento (AGÊNCIA SENADO, 2022). Além disso, houve aumento de casos de feminicídio, com subnotificação de casos de violência doméstica, muito do que, entre adolescentes, pode se valer pelo fato de essas meninas não terem mais a possibilidade da escola como equipamento para identificação, denúncia e acolhimento dessas violências (TEÓFILO, 2020).

⁷ Este artigo resulta de uma pesquisa de mestrado, realizada entre os anos de 2019 e 2022: GOUVEA, Elisa. Sentidos do trabalho docente em uma pandemia: uma análise histórico-cultural. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Assis, São Paulo, 2022.

⁸ Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Letras – FCL – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP – Campus de Assis (CAAE 36076720.0.0000.5401).

2 Apontamentos sobre Educação e contexto pandêmico

Inicialmente, a pandemia do novo coronavírus se apresentou como uma situação nova e inusitada. Entretanto, uma análise crítica e radical desse fenômeno, logo desvelaria que tal cenário se constituía como uma típica crise do capitalismo (MASCARO, 2020; SANTOS, 2020).

A Psicologia Histórico-Cultural, ancorada na filosofia materialista histórico-dialética propõe que, para se conhecer um fato, são necessários os processos de abstração, análise e síntese da realidade considerando as complexas mediações que coexistem na totalidade de todo e qualquer fenômeno, totalidade essa que se encontra em constante movimento.

Aqui cabe um entendimento ampliado. O método materialista histórico-dialético, formulado por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), no qual é radicada a crítica da sociedade burguesa, destaca a importância de inúmeros aspectos - da economia à antropologia, da filosofia à história - na estruturação e desenvolvimento histórico da atividade humana (MARX, 1986, 2010). Disso decorre que a subjetividade humana é, também ela, multideterminada. Ou seja, a subjetividade de cada pessoa se institui seguindo o desenvolvimento das objetivações humanas, uma vez que esta contém em si sentidos essenciais do gênero humano.

Isso importa para a análise do fenômeno da pandemia e aqui, mais especificamente, dos sentidos do trabalho para professores e professoras constituídos nesse contexto, pois nos dá ferramentas para apreender o papel histórico, ativo e produtivo do sujeito, ao mesmo tempo em que explica a realidade concreta e coloca em perspectiva o desenvolvimento histórico da humanidade (LUKÁCS, 1965).

Em outras palavras, o processo de apreensão do objeto de estudo deste artigo há de levar em consideração a construção histórica da Educação, da categoria docente e de seus processos de adoecimento e como tudo isso afeta a produção das singularidades dentro do sistema capitalista, em um contexto pandêmico.

Nessa direção, Saviani (1994), destaca a relação da educação formal, tal qual a conhecemos hoje, com a divisão da sociedade em classes, a partir da propriedade

privada. Essa relação, que tem início com o fim do feudalismo e é intensificada com o processo de industrialização e desenvolvimento das cidades, coloca às escolas, desde sua formação até os dias atuais, a função de operar para introduzir as pessoas na sociedade e mantê-la funcionando de acordo com as bases da ideologia liberal. Faz parte da produção da educação formal a ideia de que o trabalho e o esforço individual levam à conquista da propriedade privada (PATTO, 1984, 1990).

A contradição se anuncia quando se entende que o conhecimento, na sociedade capitalista, é sinônimo de meio de produção. Se os meios de produção, requeridos para que a sociedade de classes se mantenha, devem permanecer no domínio da burguesia, oferecer educação gratuita e de qualidade à classe trabalhadora significa ofertar, à mesma classe, os meios de produção. Por isso, para que a ordem capitalista se conserve, é preciso oferecer o conhecimento mínimo necessário à classe trabalhadora para que ela continue executando a atividade de produzir e reproduzir a sociedade, sem se apropriar conscientemente desse processo (SAVIANI, 1994).

Os autores Novaes e Okumura (2020) atualizam essa visão destacando que, para a realidade brasileira, é preciso considerar também os processos de colonização, da ausência de reforma agrária e da fragilidade de nossa democracia. Ambos afirmam que o Brasil nasceu para o capitalismo, “como um grande fazendão produtor de mercadorias estranhas às nossas necessidades, tendo como base o trabalho escravo” (p. 47), e enquanto mantivermos tal estrutura, compatível com uma vasta empresa, que comercializa todos os nossos recursos naturais e a força da classe trabalhadora, em especial das pessoas pretas e pobres, o problema da educação continuará sendo uma realidade.

Em resumo, educar a classe trabalhadora coloca em risco a burguesia brasileira, uma vez que é fundamental que a maior parte da população se mantenha na miséria e analfabeta, para que não se aproprie do precioso meio de produção que é o conhecimento. De tal maneira, o que ocorre é que a educação ofertada à classe trabalhadora é uma educação que inviabiliza a formação do pensamento crítico⁹ e o processo de emancipação humana.

⁹ Dentro da perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético entende-se crítica como o movimento de buscar alcançar a essência dos fenômenos, por meio da apreensão da realidade material e seu movimento, o que levaria à apreensão dos fenômenos para além de sua forma aparente (PATTO, 1984).

Desse modo, se a realidade das escolas atuais carrega em si a essência da sociedade de classes e da colonização, não surpreende que tais embates tenham se feito presentes para o ensino e a aprendizagem durante o período de quarentena, por ocasião da pandemia de Covid-19.

As discrepâncias, características da realidade educacional brasileira, acentuadas durante a pandemia, também produziram consequências para as relações entre as pessoas da comunidade escolar – professores, professoras, estudantes, gestores e gestoras, funcionários e famílias – e para suas dinâmicas de trabalho e estudo.

No que tange a rede estadual paulista, as medidas de educação à distância, adotadas durante a crise sanitária na tentativa de não estagnar a transmissão dos conteúdos, por meio de aplicativos que exigiam o uso de rede, só fez exacerbar problemas já existentes dentro dessa instituição, tais como: I) o interesse majoritário da Secretaria de Educação estadual na mensuração das avaliações institucionais, para aferir a eficácia das políticas educacionais propostas, em detrimento da qualidade dos conteúdos escolares e o quanto eles poderão servir para a formação e desenvolvimento de seres humanos em sua totalidade e complexidade e II) o aprofundamento da desigualdade social, evidente no caso das pessoas mais empobrecidas que, muitas vezes, não possuem acesso à Internet ou a aparelhos eletrônicos.

A última Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) mostra que 21% dos estudantes de 5 a 17 anos da rede pública não têm acesso à internet, segundo tabulação da Consultoria Idados. A **Folha [O Jornal Folha de São Paulo]** mostrou que mais de um terço dos alunos de 3º ano do ensino médio de escola pública inscritos no Enem 2018 não tinham internet. A existência de internet banda larga nas escolas é mais um retrato da desigualdade. Dados do MEC de 2018 mostram que, enquanto 93% das escolas públicas de São Paulo têm banda larga, o percentual é de 14% no Amapá (SALDANÃ, 2020, grifos do autor).

Apontar a realidade educacional brasileira em sua base material não significa negar os avanços científicos, filosóficos e artísticos que, quando difundidos nas escolas, têm a possibilidade de transformar as condições de alienação e de opressão de crianças e adolescentes.

As ciências, as artes, e a filosofia fazem parte da história humana e, portanto, carregam as contradições geradas pela luta de classes que tem marcado até aqui o desenvolvimento histórico. [...] por que as ciências, as artes e a filosofia não poderiam, mesmo que marcadas pela luta de classes e, por consequência, pela alienação, gerar na consciência do aluno novas possibilidades? (DUARTE, 2016, pp. 64-65)

Essa primeira parte do artigo buscou destacar a concretude das relações entre a situação educacional brasileira e o contexto da pandemia focalizando alguns aspectos que, marcadamente, colocaram limites e desafios à atividade docente em diferentes segmentos de ensino. A seguir, se pretende apresentar como essas condições objetivas de trabalho forjam os sentidos constituídos por cada pessoa, sobre sua atuação profissional.

3 Atividade humana e produção de sentido(s)

A produção do sentido como conteúdo da consciência humana recupera, uma vez mais, a relação entre objetividade-subjetividade, haja vista que essa unidade dialética é referência para a constituição dos processos singulares de cada pessoa.

Para além da unidade objetividade-subjetividade, a produção do sentido decorre, fundamentalmente, da atividade humana, tendo em conta o entendimento de que os sujeitos são seres ativos, produtivos, sociais e históricos, de modo que seu desenvolvimento depende da indissociabilidade dos substratos internos (subjetivos) e externos (objetivos), o que significa que suas funções psicológicas são (trans)formadas - assumem novas formas - na medida em que suas ações transformam a realidade material e vice-versa.

Dizer que a atividade humana, para seu processo de produção e reprodução social, faz uso de instrumentos e signos sociais que serão apropriados, visando a transformação objetiva e subjetiva, coloca o trabalho docente como uma atividade que integra a complexidade da sociedade, dos sujeitos e das relações destes com os conteúdos escolares:

Assim, o processo de aquisição das particularidades humanas, isto é, dos comportamentos complexos culturalmente formados, demanda a apropriação do legado objetivado pela prática histórico-social. Os processos de internalização, por sua vez, se interpõem entre os planos das relações interpessoais (interpsíquicas) e das relações intrapessoais (intrapsíquicas); o que significa dizer que instituem-se a partir do universo de objetivações humanas disponibilizadas para cada indivíduo singular pela mediação de outros indivíduos, ou seja, por meio de processos educativos (MARTINS, 2013, p. 217).

Logo, colocar as relações humanas como prioridade na construção de conhecimentos e formação dos sujeitos implica conceber a unidade cognitivo-afetiva como constitutiva de toda e qualquer atividade, tanto de quem ensina – professores e professoras – quanto de quem aprende – alunos e alunas – como unidade que conflui para a formação do sentido das ações de cada pessoa, síntese, portanto, de processos cognitivos e afetivo-emocionais.

No caso da atividade docente, escopo desse estudo, cabe referir que ela se estrutura tendo por base motivos, que respondem àquilo que impulsiona as pessoas para o fazer, o pensar e o sentir, e que tais processos podem vir a ser o caminho para o entendimento real do processo produtivo dos fenômenos, das relações concretas de exploração e dos antagonismos de classes.

Entretanto, adentrar e conhecer os modos e processos de como o sentido se produz e se (re)produz, como ideia, na dinâmica da consciência humana traz implícito o imperativo de um instrumento que opere a unidade dos processos objetivos e subjetivos. A linguagem é esse instrumento que possibilita operacionalizar o fluxo das ações externas e internas.

Na Psicologia Histórico-Cultural, é Vigotski (1999) quem elege a linguagem como um signo, por excelência, e categoria indispensável para explicar a dinâmica do psiquismo humano, por constituir a base semântica da consciência e permitir a comunicação social e o contato entre os mundos interno e externo.

O autor ainda assinala que apreender o processo de significação da linguagem é fundamental para o entendimento da organização psíquica geral, sobretudo por meio da relação entre pensamento e linguagem (VYGOTSKI, 2000).

Para apreender tal relação, destaca-se a *palavra*, enriquecida o tempo todo pelas dinâmicas entre significado e sentido, o que equivale a dizer que a palavra toma o conteúdo intelectual e afetivo da relação que se estabelece entre a pessoa e seu contexto, revelando uma unidade dialética entre ambos (significado-sentido).

O significado, portanto, é tido como uma categoria mais estável, coerente e precisa, e por isso, seria uma das zonas do sentido (VYGOTSKI, 2000). Ele possui papel constitutivo na produção do ser humano e da sociedade humana, uma vez que nos apropriamos das significações sociais incorporadas nos gestos e objetos. O significado é sinônimo de generalização, é a palavra vista de seu aspecto interior e segue, de certa maneira, uma lógica externa, social, histórica.

De aparência mais estacionária e “dicionarizado”, o significado admite mudanças qualitativas em si, que tenham a ver com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

Cabe dizer que o significado só pode se realizar na medida em que o pensamento se materializa na palavra. Esta, por sua vez, se não estiver vinculada ao pensamento e, portanto, significando alguma coisa, não passa de um som vazio. A palavra, quando concebida como um objeto do mundo interior que representa a realidade na ausência dela, é objeto da consciência e realiza o pensamento em sua expressão, embora nem sempre tenha sucesso nesse processo.

Já o sentido, para Vygostki (2000), refere-se a uma unidade de elementos afetivos e cognitivos que evidenciam uma singularidade historicamente construída, de maneira que se aproxima mais da subjetividade do que o significado¹⁰. Ele carrega a característica de ser inesgotável e incompleto.

Se é por meio da atividade que os sentidos irão se constituir, é preciso apreender os processos reais que medeiam a organização psíquica individual e coletiva, bem como quais são as alternativas concretas para que os sujeitos tenham maior liberdade para edificar suas existências.

¹⁰ É importante pontuar que a distinção feita aqui entre significado e sentido é unicamente para fins didáticos. Por constituírem, dialeticamente, a unidade entre pensamento e linguagem, essas categorias não podem ser tratadas de maneira isolada.

Portanto, trabalhar a atividade docente durante a pandemia demandou a apreensão das forças estruturais que, por fazerem parte da realidade concreta, mediaram a produção dos sentidos para esses sujeitos.

Como o trabalho docente pôde manter sua integridade submetido aos moldes do ensino à distância e reforçado pela necessidade do isolamento social? Como se deu a construção dos sentidos de sua atividade para docentes que se viram desapropriados dos seus conteúdos, meios de produção e relações? Estas foram algumas das perguntas que nortearam este fazer científico, as quais, saturadas por procedimentos metodológicos o estudo buscou responder.

4 Percurso Metodológico: a produção dos dados

Para a produção de dados, foi utilizado o grupo focal, que se apresenta como um procedimento de abordagem qualitativa para pesquisas que pretendem algum tipo de atividade coletiva e focalizada (GATTI, 2005).

Este procedimento pressupõe que os participantes sejam reunidos por algum critério em comum, que os qualifique dentro da proposta da pesquisa, de modo que o material colhido, ainda que não de maneira homogênea, abarque suas vivências cotidianas e pessoais. Sendo assim, tem como objetivo “[...] captar, a partir das trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações, de um modo que não seria possível com outros métodos” (GATTI, 2005, p. 9).

Neste estudo, compuseram o grupo quatro docentes de uma escola estadual localizada no interior do estado de São Paulo. O quadro abaixo dispõe algumas características dos participantes. A fim de respeitar a privacidade e o anonimato, seus nomes foram omitidos.

Quadro 1 – Informações dos docentes participantes do grupo focal

	Professora A	Professor B	Professor C	Professor D
Identidade de gênero	Mulher	Homem	Homem	Homem
Idade	43 anos	41 anos	35 anos	37 anos
Raça	Branca	Branca	Preta	Branca
Estado civil	Casada	Casado	Casado	Solteiro
Disciplina ministrada	Sociologia e Eletivas	História	Educação Física	História
Horário das aulas	Manhã	Manhã e tarde	Manhã e tarde (também trabalha em uma escola municipal, em uma outra cidade)	Manhã e tarde
Formação	Graduação em Serviço Social	Doutorado em História	Graduação em Educação Física e especialização <i>latu sensu</i> (em andamento na época)	Graduação em História
Tem filhos? Quantos?	2 filhas	Não possui	Não possui	1 filho de 8 anos, que mora com a mãe
Com quem mora	Com o marido e duas filhas	Com a esposa e enteada	Esposa	Em uma república, com mais quatro pessoas.

Fonte: dados da pesquisa (GOUVEA, 2022)

Seguindo as orientações de Gatti (2005) para o desenvolvimento do grupo focal, foram realizados cinco encontros com temas e roteiros previamente elaborados para suas conduções, a saber: 1) Pandemia e trabalho docente; 2) Pandemia e relações familiares; 3) Pandemia e saúde física e mental/relação com o tempo e o espaço; 4) Sentidos coletivos da pandemia/Sentidos pessoais da pandemia; 5) Perspectiva de futuro/plano de ação.

Cada encontro teve duração de uma hora e ocorreram entre os meses de agosto e outubro de 2020. Os encontros foram efetivados por meio da plataforma digital *Google Meet*, gravados e transcritos para que se pudesse decorrer as demais etapas da pesquisa.

Para efetuar os processos de organização dos dados, foi utilizada a metodologia dos Núcleos de Significação, que consiste em um procedimento próprio da vertente histórico-dialética para pesquisas qualitativas (AGUIAR & OZELLA, 2006; AGUIAR, SOARES, MACHADO, 2015).

Tal metodologia focaliza o discurso das pessoas participantes, uma vez que entende que as palavras permitem o acesso aos conteúdos psíquicos (sentidos e significados) dos sujeitos.

Por meio da palavra, das falas dos professores e da professora, trabalhou-se com os signos de um determinado contexto que possibilitaram a apreensão dos sentidos da atividade desses sujeitos.

A saber, o processo de organização dos dados e constituição dos Núcleos de Significação possui quatro etapas principais. A primeira é a identificação dos *pré-indicadores*, que acontece por meio do reconhecimento de temas que podem advir por frequência, importância, carga emocional, contradição etc. (AGUIAR & OZELLA, 2006). É um processo de síntese que se pretende realizar com a apreensão das palavras do sujeito empírico.

Para a segunda etapa - formação dos *indicadores* - os critérios podem ocorrer por semelhança, complementariedade ou contraposição. É um processo que visa evidenciar as antíteses, ou seja, a negação do dito, em que ocorre a superação da dimensão empírica para se buscar a dimensão histórica do sujeito.

Nesta etapa da pesquisa, a aglutinação dos pré-indicadores, da fase anterior, permitiu a compilação de treze *indicadores*: 1) Relação professor-aluno; 2) Tecnologias da Informação e da Comunicação e atividade docente durante a pandemia; 3) Conhecimento e domínio das Tecnologias da Informação e da Comunicação e suas ferramentas; 4) Perspectivas de futuro; 5) Entendimento do que é o fazer docente; 6) (Des)amparo e (des)valorização profissional; 7) Relação com outros docentes na pandemia; 8) Desafios da quarentena; 9) Pandemia: negativo X positivo; expectativas X realidade; 10) Entendimento da realidade política e econômica capitalista; 11) Significado social da atividade docente; 12) Trajetória na profissão; 13) Questões de gênero.

A síntese dos indicadores, descritos acima, determinou dois Núcleos de Significação, os quais permitiram observar as contradições e transformações que ocorrem no processo de construção dos sentidos e significados, a fim de ajudar a considerar tanto as condições subjetivas quanto as contextuais e históricas.

Quadro 2 – Núcleos de significação

Relação professor-aluno	Contexto pandêmico e sofrimento docente
TICs e atividade docente durante a pandemia	
Conhecimento e domínio das TICs e suas ferramentas	
Entendimento do que é o fazer docente	
(Des)amparo e (des)valorização profissional	
Relação com outros docentes na pandemia	
Desafios da quarentena	
Pandemia: negativo X positivo expectativas X realidade	
Questões de gênero	
Perspectivas de futuro	
Significado social da atividade docente	Questões estruturais e trabalho docente
Entendimento da realidade política e econômica capitalista	
Trajetória na profissão	

Fonte: dados da pesquisa (GOUVEA, 2022)

Por fim, a análise dos Núcleos de Significação, propriamente dita, ensejou a apreensão do que se manifesta para além da aparência dos discursos. Nessa etapa, priorizou-se o caráter interpretativo da fala dos participantes.

5 Análise e Discussão dos resultados

Para a Psicologia Histórico-Cultural, toda análise deve buscar as relações entre os diferentes aspectos que configuram a totalidade do objeto

estudado. O entendimento dialético dos fenômenos pressupõe o estudo das coisas em busca do seu processo histórico, ou seja, sua raiz, sua gênese, de onde surge o conceito de radicalidade.

Nesta etapa do estudo, os dois núcleos de significação – Contexto pandêmico e sofrimento docente e Questões estruturais e trabalho docente – subsidiaram a defesa de que os sentidos se engendram no bojo da atividade humana.

Com relação ao Núcleo “Contexto pandêmico e sofrimento docente”, o que se constatou foi que o adoecimento docente não era uma novidade ou algo incomum para essa categoria antes da pandemia. Entretanto, o contexto pandêmico intensificou as intercorrências, advindas do trabalho remoto.

Segundo relatos dos professores e professora apareceram adoecimentos físicos – lesões de músculos, problemas na coluna, fadiga, excesso de peso – e mentais – especialmente marcados pelo cansaço, alcoolismo, pela dificuldade em fazer o tempo “render”, dificuldades de concentração, mal humor, depressão, sensação de perda da identidade – acometidos ou agravados devido à rotina exaustiva de trabalho durante a quarentena.

Logo, o que o adoecimento dos docentes entrevistados nos evidencia é a falta de apoio que essa categoria recebe das instâncias que regulam sua profissão, o que revela uma contradição do sistema educacional na sociedade capitalista. O Estado, principal instituição responsável pela possibilidade de reprodução e emprego dessa força de trabalho, também é o responsável por precarizar e sustentar o adoecimento dessa categoria (SOARES & MARTINS, 2017).

A ausência de apoio e o acometimento de sofrimento também foi evidenciada na relação estabelecida entre os docentes com as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. Foi possível apreender o impacto da mediação das tecnologias na constituição dos sentidos do trabalho de diversos modos, por meio dos discursos dos professores e da professora, seja na modificação que ela provocou na transmissão e apropriação dos conteúdos escolares, como na relação professor-aluno ou dos docentes entre si. “Particularmente não tenho conversado com ninguém [sobre a temática do adoecimento físico e mental]”. (Professor B)

O desamparo vivenciado pelos docentes se mostra presente, portanto, nas diversas relações que eles estabelecem em sua atividade de trabalho, seja com pais, mães e/ou responsáveis, com a coordenação da escola e mesmo entre os colegas de trabalho. A afirmação docente sobre “não terem conversado com ninguém” acerca dos motivos de seus sofrimentos, revela o entendimento de que, em nenhuma instância, foi oferecido para esses trabalhadores e trabalhadoras a oportunidade para que dissessem e fossem escutados em suas condições, o que pode ser reflexo da competição, segregação e individualismo inerente à estrutura mercadológica do EaD (FREITAS, 2018).

Em decorrência do isolamento social e emprego das TICs, outro aspecto suscitado pelos professores e professora, como produtor de sofrimento, mantém relação com os conteúdos escolares, os quais devem ser interpretados como instrumentos do trabalho docente.

Suas ponderações permitiram observar que, majoritariamente, aquilo que se constitui como nuclear na relação pedagógica, foi classificado negativamente, ou seja, os conteúdos escolares, durante a pandemia, foram referidos como algo “técnico”, “mecânico”, “individualizado” e “sem retorno”.

“É a minha visão assim dentro da... da minha disciplina com as minhas turmas, parece que não tá, não tá fluindo, assim, essa parte do ensino de fato. Tá acontecendo as atividades, eles tão devolvendo, mas aquela coisa é, mecânica ali, e burocrática”. (Professor B).

Do ponto de vista dos docentes, os conteúdos escolares transmitidos por meio do trabalho remoto, durante a pandemia, menos do que uma prática subjetivista, restrita ao cotidiano do estudante, se esvaziaram e tomaram a importância de servir apenas para “passar de ano”.

O ensino de história, por exemplo, se torna algo cronológico e determinista, como se não existissem conflitos de interesses na produção dos eventos da humanidade. Tal conteúdo, quem produziu? Para que produziu? Como foi produzido? Qual é sua gênese? Não são essas relações que aparecem na atividade do professor e da professora sob o uso das tecnologias digitais. O

que aparece é o fato de que aquele conteúdo deve ser ministrado, porque é preciso “preencher a caderneta”. “Fica uma coisa meio que... né, pra inglês ver, só pra preencher caderneta, porque a parte do ensino eu acho que, é... não tá fluindo”. (Professor B)

Tal redução à dimensão utilitária e a relativização do conhecimento sistematizado é apontado por Cantarelli, Facci & Campos (2017) como um dos fatores que geram esvaziamento do conhecimento e do trabalho docente. Não à toa, portanto, os professores relataram, com frequência, a sensação de perda de sentido e da identidade ao desempenharem seu trabalho com a mediação das tecnologias. Professores e professoras permaneceram, durante o ensino remoto, distanciados dos meios de produção de seu próprio trabalho e de seus resultados.

Posto isso, reafirmamos a indagação feita por Facci & Urt (2017, p. 14): “Professores [e professoras] adoecem por que não conseguem seguir as regras impostas nas frentes do trabalho pedagógico ou adoecem por que não conseguem ensinar, cumprir com o significado social dado à sua profissão?”.

A lacuna que afetou o processo de ensino e de aprendizagem também modificou a relação professor-estudante, causando o adoecimento docente, uma vez que o motivo da atividade de ambos passa a ser algo estritamente técnico, burocrático, o que, consequentemente empobrece a construção dos sentidos subjetivos de professores e professoras.

Desapropriar o docente de seus instrumentos de trabalho – conteúdos e métodos –, de sua autonomia e de seu pertencimento coletivo, deixa o trabalhador e a trabalhadora alienado e alienada dos sentidos de suas atividades, destituídos de seu papel formador, e distante do gênero humano. Além disso, quando confrontados com a implementação do ensino à distância, os docentes se veem resistindo contra interesses de grandes corporações, que têm muito poder e influência na introdução das novas tecnologias nas escolas.

Para apreender as mediações constitutivas do segundo Núcleo de significação, intitulado “Questões estruturais e trabalho docente”, foi necessário recorrer às postulações da Psicologia Histórico-Cultural acerca da memória e da construção de sentidos (MARTINS, 2013; REY, 2007; VIGOTSKI, 2018; VIGOTSKI

& LEONTIEV, 2020), haja vista que as falas dos docentes seguiam, em grande medida, o movimento entre passado, presente e futuro.

Daí a inserção do conceito de sentido na dimensão temporal. Kosik (1976) nos convida a pensar que o ser humano tem a possibilidade de configurar o presente com base no futuro, dinâmica que só pode ser compreendida a partir do pensamento dialético: “Só a dialética do próprio movimento das coisas *transforma* o futuro, desvaloriza o futuro imediato como falsidade ou unilateralidade e reivindica como verdade do futuro mediato” (KOSIK, 1976, p. 224, grifos do autor). O futuro mediato é aquele que o ser humano se insere ativamente na construção, tendo consciência de seu processo e subordinando-o às suas motivações.

Em um estudo que trata da atividade criadora humana, Vigostki (2018) menciona a possibilidade humana de imaginar e criar o futuro a partir das experiências e sensações vivenciadas no passado pelo sujeito, acumuladas em um todo complexo da consciência. A função criadora é diferente da memória, resumida à reconstituição do passado e a reprodução de eventos anteriores, é uma função que nos auxilia na adaptação de circunstâncias repetidas, habituais, cotidianas. Já a possibilidade de criar e combinar fatores nunca experienciados é algo que pode ser cada vez mais diversificado, o que nos possibilita, inclusive, imaginar e lutar por regimes políticos e econômicos que não sejam baseados na exploração de classes.

A memória, entretanto, não é processo menos importante para a compreensão desse movimento. Martins (2013) destaca: “A experiência histórica da humanidade seria impossível na ausência de uma propriedade psíquica cuja função central fosse o registro e o armazenamento dos traços que resultam dela, ou seja, seria impossível na ausência da memória” (p. 154).

É na atividade humana do presente que o ser humano, partindo de seu passado, consegue idealizar a transformação do futuro. O conceito de práxis é o que desvela o caráter criador da realidade do ser humano, apenas possível de ser apreendido em sua totalidade pelo método materialista dialético, uma vez que, ao não contrapor prática e teoria, abarca a unidade entre sujeito e objeto, entre ser humano e mundo, entre produto e produtividade (KOSIK, 1976).

Tal movimento saltou das narrativas dos professores e da professora que teceram esta pesquisa, possibilitando pensar a produção dos sentidos inserido neste movimento, uma vez que a tridimensionalidade do tempo (passado, presente e futuro) faz parte da existência humana e se manifesta por meio da atividade de trabalho.

A abordagem teórico-metodológica sustentada nesta pesquisa visa superar concepções que reduzem a memória ao “puro” amadurecimento orgânico. A memória lógica e voluntária, como função psicológica superior/cultural, é algo que depende do desenvolvimento orgânico cerebral – a saber, o amadurecimento da amígdala e do hipocampo, no sistema límbico –, mas, para além disso, depende das operações semânticas realizadas pelo pensamento. O entendimento do aspecto semântico da memória é o que lhe atribui lógica, que a integra ao pensamento, haja vista que ocorre a junção de elementos memorizados separadamente. Aqui têm função primordial os significados sociais das palavras, os quais ajudam a organizar a memória.

Desse modo, entendemos que os sentidos constituídos pelos docentes acerca de sua atividade dependem das trajetórias de vida dos professores e professoras e a maneira como elas estão organizadas e significadas em suas memórias. O que não quer dizer, portanto, que os sentidos construídos sejam estáticos. Ao contrário, eles são históricos e estão em constante movimento.

A constituição dos sentidos e significações acerca da atividade docente, para cada um dos participantes, além de estar entrelaçada com sua história de vida, está ligada ao processo de sociabilidade na sociedade capitalista e às condições que ela impõe à profissão.

Os professores relembram suas trajetórias de vida, as contradições entre o que eles tinham como significado social do que era ser professor e professora quando crianças, e compararam ao que eles tiveram como formação nos cursos de graduação e pós-graduação e a realidade escolar. Isso tudo contribui para seus processos de imaginação de um futuro.

Bom, é... **eu sou filha de professora**, né, minha mãe foi, agora é aposentada, como professora do estado, então eu sempre tinha aquele lado que, é, eu gostava de ir com a minha mãe pra ir pra escola, tal, fazia, né, sempre tanto junto com ela. Quando eu cresci e terminei eu falei que eu não ia mais por esse lado, que eu não ia ser professora, que eu não queria. E aí eu optei por fazer Serviço Social. Fiz a minha primeira faculdade, como Serviço Social, mas aí **parece que era destinado**, porque tudo... aí eu fui fazer estágio, caí na Educação, aí quando eu peguei um emprego de seletivo na prefeitura eu fui trabalhar com crianças especiais, na Educação de novo, né. E aí eu fui obrigada a ter que fazer minha segunda faculdade de Pedagogia, porque pra mim atuar como Assistente Social com as crianças, é, déficit de aprendizagem, eu teria que ter Pedagogia. Me ingresssei num Pedagogia. Aí, vai e vem, vai e vem, **fiz a inscrição no estado, entrei, né, achando que eu ia conseguir dar aula maravilhosamente bem, junto... igual a minha mãe dava. Ilusão, né, [...] (Professora A).**

A construção dos sentidos da atividade docente, portanto, mais do que dependente do cumprimento de tarefas burocráticas ou acadêmicas, para os profissionais entrevistados, estava intimamente ligada ao aspecto subjetivo, às suas memórias e à humanização intrínseca à relação professor-aluno.

Os docentes manifestaram ansiar pelo retorno às atividades presenciais, relacionando-o com algo que recobraria sua vitalidade. O processo de ensino e de aprendizagem, por ser humanizador, é vitalizador, e revela a necessidade do estar em conjunto, em coletivo, para recuperar as esperanças. O trabalho que atribui sentido, faz eles se sentirem “vivos, úteis, produtivos”, pertencentes a uma classe, apesar da exploração, pois coloca o trabalhador e a trabalhadora em contato com sua potência.

Também assinalaram estar conscientes dos obstáculos impostos pela estrutura política e econômica da sociedade capitalista, diante dos quais alguns se mostraram mais otimistas do que outros. Dois dos professores relataram que, apesar das dificuldades, não conseguem se imaginar em outra área profissional que não a Educação. O que conseguem imaginar como meio para superação de tal estado de frustração e desânimo é o investimento pessoal em formações, momentos de lazer, a tentativa de acompanhar os aprimoramentos das TICs e as maneiras como elas têm se instaurado na educação, e do acompanhamento diário junto com os estudantes, recobrando as esperanças, sem negar o movimento da realidade:

É, eu concordo com o professor C novamente, né, **essa questão da tecnologia ela não é, né, obviamente, neutra, né**, isenta ali de interesses que vêm, que vêm por trás, e que é uma característica aí dessa, né, desse neoliberalismo aí que vai, né, consumindo tudo, né, e todo mundo, né, **todas as forças possíveis aí vão sendo tragadas nessa... nessa nova forma aí de exploração do capital.** (Professor B)

Os resultados deste estudo nos advertiram para o fato de que analisar os acontecimentos em sua totalidade é um desafio. Por isso, os sentidos constituídos pela categoria docente acerca de sua atividade profissional não é um assunto que se esgota aqui. Ao contrário, os registros subjetivos que marcaram a atividade desses trabalhadores e trabalhadoras, durante a pandemia, seguirão impondo efeitos para o presente e para o futuro de cada um deles.

Nossas análises, ainda que parciais, têm a intenção de destacar que as implicações do contexto pandêmico seguem infiltradas em diferentes dimensões da realidade educacional brasileira. Por isso, cabe reforçar que as condições objetivas e subjetivas se incorporam à natureza do sentido, haja vista que ambas respondem pela produção, sustentação e desdobramentos do sentido do trabalho como imagem subjetiva do real.

6 Considerações finais

A temática e o principal objetivo deste estudo foi apreender o sentido do trabalho para um grupo de professores e professoras de uma escola pública em um município de pequeno porte do interior paulista. De maneira mais específica, se pretendeu identificar os elementos mais expressivos na composição do sentido acerca do trabalho docente, constituído por meio da vivência da pandemia, e ponderar sobre como esse contexto interferiu sobre as relações coletivas, com os estudantes, com os conteúdos escolares e, sobretudo, como a mediação das tecnologias se fez presente nas ações docentes produzindo modos de pensar, sentir e agir durante esse tempo pandêmico.

Os resultados das análises nos indicaram duas referências constitutivas dos sentidos desse trabalho no contexto da pandemia: uma de caráter estrutural,

que condiciona o trabalho docente no bojo de uma conjuntura política, econômica e social, duramente impactada pela pandemia, e outra que desvela o sofrimento individual de cada docente, agravado por meio de diferentes tipos de vivências, individuais e coletivas, inauguradas pela situação pandêmica.

As duas referências nucleares: “*Questões estruturais e trabalho docente*” e “*Contexto pandêmico e sofrimento docente*” foram representativas da contradição perene entre as condições objetivas e subjetivas que, como unidade dialética, constituem os conteúdos da consciência e respaldam os processos psicológicos das pessoas.

As falas dos professores e professora nos mostraram que é impossível o entendimento sobre o sentido da atividade docente, sem recorrer a uma análise de conjuntura e da realidade da Educação, descolada dos processos de luta de classes intrínsecos ao sistema capitalista em que vivemos, mesmo porque o projeto político-pedagógico que pauta o trabalho e a rotina escolar é construído mediante o modelo dessa sociedade vigente.

Desse modo, reforça-se o entendimento de que a constituição dos sentidos se dá dentro de relações sociais inseridas numa estrutura cultural e histórica específica, mediada por signos, que constituirão um processo de singularização dentro de um campo semântico particular.

Foi possível observar que os professores não se distanciaram, totalmente, das significações sociais de sua atividade; há consciência da importância e da função transformadora que essa atividade cumpre no bojo da sociedade atual. Porém, as contradições se evidenciam em suas falas quando apontam o adoecimento, o esgotamento, o isolamento e a solidão que acompanharam, de maneira análoga à barbaridade, o trabalho remoto imposto durante a pandemia do novo coronavírus, quase que forçando uma desistência de tentar fazer de suas práticas, humanas.

As ponderações desse grupo de professores tornaram evidentes como a constituição dos sentidos da sua atividade, durante a vivência desse tempo de pandemia, dependeu, intimamente, das suas experiências passadas. As referências atuais – concepções, sentimentos, sofrimentos e ações – foram elaboradas com base em circunstâncias remotas – o que pensavam e sentiam em relação à carreira

docente, a comparação com o trabalho de outras pessoas –, mas acopladas às demandas atuais, o que denota o sentido como um conteúdo sintetizado, que inclui passado, presente e futuro, emoldurado pela situação atual.

Dessa forma, consideramos que o sentido é uma categoria importante para o estudo e análise do fenômeno humano, bem como para construir proposituras de práxis, uma vez que o sentido é uma totalidade em movimento, no interior de outra totalidade sistêmica, que é a consciência.

É uma categoria eficaz, portanto, para o entendimento do mundo escolar e seus atores em sua historicidade, para pensarmos e formularmos seu futuro, salvaguardando seu passado e presente.

Sentidos do trabalho para docentes do ensino médio durante a pandemia

RESUMEN

Este artículo presenta parte de los resultados de una investigación de maestría, que tuvo como objetivo comprender los significados del trabajo docente durante el período de actividades remotas, durante la pandemia del nuevo coronavirus. Para ello, partimos de la comprensión de la Psicología Histórico-Cultural de que el mundo objetivo tiene su expresión subjetiva, dado que constituye una unidad objetivo-subjetiva. Tal unidad se traduce a los sujetos como sentidos subjetivos, compuestos de procesos afectivos y cognitivos. Para producir los datos, se realizaron cinco reuniones de grupos focales con cuatro profesores de secundaria de una escuela pública, ubicada en el interior de São Paulo, y para el análisis se utilizó la metodología cualitativa de los Centros de Sentido. Los resultados indicaron la constitución de dos núcleos: I) Contexto pandémico y sufrimiento docente y II) Cuestiones estructurales y trabajo docente, ambas mediaciones sintetizadas, a través de las cuales se demostró que la pandemia intensificó procesos de sufrimiento que ya venían afectando a docentes y docentes, y que el uso de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones – TIC – contribuyó a la difusión de la ideología neoliberal en la Educación. El estudio consolidó la actividad como génesis de significados, que por la interferencia de las condiciones de pandemia materializaron el vaciamiento de la labor docente.

Palabras clave: Tabajo Docente. Pandemia. Sentido.

Referências

AGÊNCIA SENADO. Pandemia prejudicou condição psicológica de estudantes, mostra pesquisa. 30 de maio de 2022. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/30/pandemia-prejudicou-condicao-psicologica-de-estudantes-mostra-pesquisa>. Acesso em 22 de março de 2024.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para apreensão da constituição de sentidos. *Psicologia ciência e profissão*, v. 2, n. 26, p. 222-245, 2006.

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cadernos de pesquisa*, v. 45, n. 155, p. 56-75, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/198053142818>.

BRASIL. *Apresentado plano para vacinação contra Covid-19*. 16 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/12/apresentado-plano-para-vacinacao-contra-covid-19>. Acesso em 22 de março de 2024.

CANTARELLI, Adriana Gonzaga; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; CAMPOS, Herculano Ricardo Campos. Trabalho docente e personalidade: alienação e adoecimento. In: FACCİ, M. G.; URT, S. C. (orgs.). *Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor*. Teresina: EDUFPI, pp. 19-44, 2017.

DUARTE, Newton. *Os conteúdos escolares e a ressureição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Campinas: Autores Associados, 2016^a

FACCİ, Marilda Gonçalves Dias; URT, Sônia da Cunha. Apresentação. In: FACCİ, M. G.; URT, S. C. (orgs.). *Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor*. Teresina: EDUFPI, pp. 12-18, 2017.

FREITAS, Luiz Carlos de. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Líber livros: Brasília, 2005.

GOUVÊA, Elisa. *Sentidos do trabalho docente em uma pandemia: uma análise histórico-cultural*. Dissertação, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2022.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2 ed., 1976.

LUKÁCS, Georg. Introdução aos escritos de Marx e Engels. In: LUKÁCS, G. *Ensaios sobre literatura*. Editora Civilização Brasileira, pp. 11-43, 1965.

MASCARO, Alysson Leandro. *Crise e pandemia* [recurso eletrônico]. São Paulo: Boitempo, 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural*. Campinas: Autores Associados. 2013.

MARX, Karl. Elementos fundamentales para la crítica de la economía política. México: Siglo Veintiuno, 1986.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2010.

NOVAES, Henrique Tahan; OKUMURA, Julio Hideyshi. *A tragédia educacional brasileira no século XX: diálogos com Florestan Fernandes*. Marília: Lutas Anticapital, 2020.

OBSERVATÓRIO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. *Estudantes: O que pensam os/as escolares sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar, antes e na pandemia de Covid-19*. Levanta Dados, agosto de 2021. Disponível em: https://alimentacaoescolar.org.br/media/acervo/documentos/LEVANTA_DADOS_ESTUDANTE_VF.pdf. Acesso em 22 de março de 2024.

PATTO, Maria Helena de Souza. *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PATTO, Maria Helena de Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

REY, Fernando González. As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. *Psicologia da educação*, São Paulo, 24, pp. 155-179, 1º sem de 2007.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 64.982, de 15 de maio de 2020: institui o Programa Centro de Mídias da Educação de São Paulo – CMSP e dá providências correlatas. Diário Oficial - Executivo, 16/05/2020, p.1.

SALDANÃ, Paulo. Escolas deverão ter volta escalonada com aulas presenciais e a distância. *Folha de São Paulo*. 04 jun. de 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/06/escolas-deverao-ter-volta-escalonada-com-aulas-presenciais-e-a-distancia.shtml?origin=folha>. Acesso em 26 jun. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus* [recurso eletrônico]. São Paulo: Boitempo, 2020.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, C. J.; et. al (org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. pp. 151-167.

SEDUC. Sala do Futuro: Aplicação da Prova Paulista começou nesta semana [online]. 31 de março de 2023. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/sala-futuro-aplicacao-da-prova-paulista-comecou-nesta-semana/>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

SOARES, Valéria Antônia Benevides Solano; MARTINS, Lígia Márcia. Relações entre sofrimento/adoecimento do professor e formação docente. In: FACCI, M. G.; URT, S. C. (orgs.). *Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor*. Teresina: EDUFPI, pp. 45- 73, 2017.

TEÓFILO, Sarah. Feminicídios crescem durante a pandemia; casos de violência doméstica caem. Correio Braziliense. 19 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.correobraziliense.com.br/brasil/2020/10/4883191-feminicidios-crescem-durante-a-pandemia-casos-de-violencia-domestica-caem.html>. Acesso em 27 jun. de 2023.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. O método instrumental em psicologia. In: VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. 2^a ed., São Paulo: Martins Fontes, pp. 93-101, 1999.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch; LEONTIEV, Alexei Nikolaievitch. Prefácio para o livro de A. N. Leontiev o desenvolvimento da memória. *Caderno CEDES*, Campinas, v. 40, n. 111, pp.114-122, mai.-ago., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC225970>. Acesso em 20 jan. 2022.

Recebido em setembro de 2024.
Aprovado em março de 2025.